

Centro Paula Souza
ETEC Benedito Storani
Curso Técnico em Administração

**MODELO DE GESTÃO SUSTENTÁVEL PARA CLÍNICAS
DE ESTÉTICA**

Clara Jane Gomes da Silva
Eduardo Gabriel Ribeiro Longuini
Guilherme Félix Odone
Roberta Ramos Cordeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 RESUMO.....	4
3 DESENVOLVIMENTO	4
3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
3.2 PANORAMA ATUAL.....	5
3.3 METODOLOGIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA	6
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	7
3.5 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES.....	7
4 VISITA TÉCNICA.....	9
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA VISITADA.....	9
4.2 DESCARTE DE RESÍDUOS.....	10
4.3 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS.....	11
4.4 MATERIAIS E FORNECEDORES.....	11
4.5 SÍNTESE DA VISITA TÉCNICA	11
5 CONCLUSÃO	12
6 BIBLIOGRAFIA.....	12

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MICROAGULHAMENTO	8
FIGURA 2 – PREENCHIMENTO FACIAL.....	8
FIGURA 3 – RADIOFREQUÊNCIA.....	9
FIGURA 4- LIMPEZA DE PELE COM LED VERMELHO.....	9

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto em que a preocupação ambiental e social se torna cada vez mais relevante, cresce a necessidade de repensar a atuação das organizações para além do lucro, buscando práticas que conciliem eficiência econômica com responsabilidade socioambiental. No setor de saúde e estética, esse desafio se torna ainda mais significativo, considerando o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos característicos dessas atividades.

A sustentabilidade em clínicas de estéticas propõe uma abordagem que valoriza a redução do impacto ambiental, a gestão eficiente de recursos e a conscientização de profissionais e pacientes sobre práticas ecologicamente responsáveis. Ao mesmo tempo, reforça o papel das organizações na promoção de hábitos sustentáveis e na construção de uma cultura corporativa ética e consciente.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo de sustentabilidade aplicável a clínicas de estéticas já existentes, oferecendo soluções práticas para gestão de resíduos, economia de água e energia, digitalização de processos e ações de conscientização ambiental. Além da fundamentação teórica, serão analisadas práticas de clínicas reais, com o intuito de refletir sobre o impacto das ações sustentáveis no ambiente de trabalho, na redução de custos e na percepção dos clientes.

Ao unir teoria e análise prática, este estudo busca fornecer um guia estruturado de boas práticas que demonstrem que o sucesso de uma clínica não se limita ao desempenho financeiro, mas também à capacidade de atuar de forma responsável e sustentável, gerando benefícios para o meio ambiente, a sociedade e os próprios colaboradores.

2 RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar práticas de sustentabilidade em clínicas estéticas já existentes, propondo melhorias alinhadas aos princípios da gestão administrativa sustentável. A fundamentação teórica abordou conceitos essenciais sobre sustentabilidade organizacional, gestão de resíduos, consumo responsável de recursos e cadeia de suprimentos verde. A partir desse referencial, foi realizada uma visita técnica à Clínica Estética Fabiola Ribeiro, em Jundiaí, onde foram observados aspectos como descarte de resíduos, uso de água e energia, seleção de materiais e fornecedores.

Os resultados da visita demonstraram que a clínica apresenta iniciativas positivas no que diz respeito ao descarte adequado de materiais contaminados e na utilização de equipamentos eficientes, ainda que de forma parcial. No entanto, identificaram-se oportunidades de melhoria em áreas como separação de resíduos recicláveis, controle do consumo energético e formalização de critérios sustentáveis na escolha de fornecedores. Assim, conclui-se que a aplicação de práticas sustentáveis é viável e pode trazer benefícios ambientais, econômicos e organizacionais, desde que planejada e integrada à rotina de gestão. O estudo reforça a importância da sustentabilidade como elemento estratégico para clínicas estéticas que desejam se destacar e acompanhar as demandas atuais do mercado.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sustentabilidade organizacional é um conceito que tem ganhado destaque nas últimas décadas, refletindo a necessidade de conciliar o desempenho econômico das empresas com a preservação ambiental e a responsabilidade social. Ela vai além do cumprimento de normas legais ou de iniciativas isoladas, propondo uma gestão estratégica que integra eficiência operacional, redução do impacto ambiental e valorização das pessoas envolvidas na organização. No contexto de clínicas de estética, essa abordagem se torna particularmente relevante devido à natureza dos serviços prestados, que envolvem consumo constante de água e energia, utilização de materiais descartáveis e geração de resíduos biológicos e químicos.

O conceito de sustentabilidade nessas clínicas abrange diversas dimensões. A primeira envolve a gestão ambiental, que inclui o controle e a redução do consumo de recursos naturais, a escolha de produtos ecologicamente responsáveis e a implementação de processos que minimizem a geração de resíduos. Por exemplo, a adoção de materiais biodegradáveis, a substituição de lâmpadas convencionais por LED e a instalação de sistemas de reaproveitamento de água podem reduzir significativamente o impacto ambiental da clínica.

Outra dimensão relevante é a sustentabilidade social, que se manifesta na forma como a clínica se relaciona com seus colaboradores e pacientes. Práticas como treinamentos sobre consumo consciente, incentivo à participação da equipe em ações ambientais e comunicação transparente com os clientes sobre as iniciativas sustentáveis reforçam o engajamento interno e externo, criando um ambiente de confiança e colaboração.

Além disso, a sustentabilidade econômica é um pilar fundamental, pois ações ambientalmente responsáveis podem gerar economias significativas para a clínica, como a redução de contas de energia e água, a diminuição do desperdício de materiais e a atração de clientes que valorizam empresas ecologicamente conscientes. Dessa forma, a sustentabilidade deixa de ser vista apenas como um compromisso ético e ambiental, tornando-se um diferencial competitivo no mercado de saúde e estética.

Clínicas que adotam práticas isoladas, sem um planejamento estratégico, tendem a ter resultados limitados e dificuldade em engajar tanto a equipe quanto os clientes. Portanto, é fundamental que haja um modelo estruturado, capaz de orientar a implementação de ações práticas e mensuráveis, permitindo avaliar resultados e propor melhorias contínuas.

3.2 PANORAMA ATUAL

Nos últimos anos, o mercado de saúde e estética tem mostrado um crescente interesse por práticas sustentáveis, impulsionado tanto por mudanças regulatórias quanto pela conscientização dos consumidores. Pacientes estão cada vez mais atentos à responsabilidade ambiental das empresas que frequentam, valorizando clínicas que demonstram compromisso com a redução de impactos negativos no meio ambiente. Esse fenômeno tem transformado a sustentabilidade em um fator estratégico, capaz de influenciar a escolha do serviço e a fidelização do cliente.

Atualmente, diversas clínicas de estética estão adotando medidas inovadoras para reduzir seu impacto ambiental. Entre elas, destacam-se ações como o uso de energia solar, a digitalização completa de prontuários e agendamentos, e programas de reciclagem e destinação correta de resíduos biológicos e químicos. Por exemplo, algumas clínicas substituem copos plásticos por biodegradáveis, implementam torneiras automáticas para reduzir o consumo de água e promovem campanhas de conscientização com pacientes, incentivando práticas de higiene que também respeitam o meio ambiente.

Além dos benefícios ambientais, essas práticas têm mostrado impacto positivo na gestão financeira e na imagem corporativa. Clínicas que adotam sustentabilidade conseguem reduzir custos operacionais, como contas de energia e materiais

descartáveis, e, ao mesmo tempo, diferenciam-se no mercado por sua responsabilidade socioambiental. A percepção de clientes, colaboradores e parceiros tende a ser mais favorável, gerando maior engajamento e fidelização, o que contribui para a competitividade e longevidade da organização.

Em termos de tendências, observa-se que os órgãos reguladores e associações de classe também estão incentivando práticas sustentáveis, por meio de certificações e programas de reconhecimento para clínicas que seguem padrões ambientais e de responsabilidade social. Esse movimento demonstra que a sustentabilidade não é apenas uma escolha ética, mas uma demanda crescente do mercado, influenciando a forma como as clínicas estruturam seus processos internos, comunicam suas ações e planejam seu crescimento futuro.

Por fim, a análise de casos de clínicas já comprometidas com a sustentabilidade permite identificar padrões de sucesso e lacunas a serem preenchidas. Esses exemplos mostram que a implementação de práticas sustentáveis é viável mesmo em pequenas clínicas, desde que haja planejamento estratégico, treinamento da equipe e comunicação transparente com os clientes. Ao compreender esse panorama atual, fica evidente que a adoção de um modelo estruturado de sustentabilidade pode trazer benefícios ambientais, econômicos e sociais, consolidando a clínica como referência de responsabilidade e inovação no setor de saúde e estética.

3.3 METODOLOGIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA

Para compreender como as práticas de sustentabilidade podem ser aplicadas em clínicas já existentes, este trabalho propõe a realização de uma análise prática em uma clínica da região. A metodologia adotada baseia-se em visita observacional, entrevista com o gestor e levantamento de dados sobre processos internos. O objetivo é identificar quais ações sustentáveis já são implementadas, como são conduzidas e quais impactos geram, tanto no ambiente da clínica quanto na percepção dos clientes.

A visita será planejada de forma estruturada, com um roteiro de observação que inclui o consumo de água e energia, a gestão de resíduos, a digitalização de processos administrativos e a comunicação interna e externa das práticas ambientais. A coleta de informações ocorrerá por meio de fotos de processos (com autorização) e registros de observação direta.

Além da observação, será realizada a análise de documentos e relatórios internos, como contratos de descarte de resíduos, registros de consumo de energia e água, e políticas de sustentabilidade adotadas pela clínica. Isso permitirá compreender não apenas o que é praticado, mas também o planejamento e a estrutura que sustentam essas ações.

O foco metodológico privilegia a combinação de dados quantitativos (consumo de recursos, volume de resíduos, número de processos digitalizados) e qualitativos (percepção da equipe sobre sustentabilidade, engajamento dos clientes, desafios enfrentados na implementação das práticas). Dessa forma, será possível estabelecer uma visão abrangente sobre a sustentabilidade nas clínicas analisadas, fornecendo subsídios para a construção de um modelo prático e aplicável.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados durante a vivência prática permitirá confrontar o referencial teórico com a realidade observada na clínica visitada. Será possível identificar em que medida as práticas de sustentabilidade estão presentes, quais são mais efetivas, quais apresentam maior dificuldade de implementação e quais geram maior impacto positivo no ambiente, e nos clientes.

Além disso, a discussão permitirá refletir sobre a integração entre sustentabilidade, eficiência e responsabilidade social, evidenciando que essas dimensões não são isoladas, mas se complementam. A análise qualitativa possibilitará compreender barreiras culturais ou hábitos enraizados, e barreiras estruturais, como custo inicial de tecnologias sustentáveis, oferecendo insights para soluções mais adaptáveis à realidade das clínicas.

A reflexão final desta etapa permitirá não apenas validar conceitos teóricos, mas também identificar boas práticas e oportunidades de melhoria, que servirão de base para a construção do modelo de sustentabilidade a ser proposto, garantindo que ele seja funcional, aplicável e capaz de gerar benefícios ambientais, econômicos e sociais.

3.5 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

Com base na fundamentação teórica e na análise prática, será elaborado um modelo de sustentabilidade estruturado, voltado para clínicas odontológicas e estéticas já existentes. O modelo terá como objetivo principal fornecer um guia aplicável para a implementação de práticas que reduzam o impacto ambiental, promovam o engajamento de clientes e tragam benefícios econômicos e sociais.

Entre as principais estratégias recomendadas estão: gestão eficiente de água e energia, por meio de sistemas de reaproveitamento, instalação de tecnologias econômicas e monitoramento contínuo; correta separação, armazenamento e destinação de resíduos, garantindo conformidade com normas ambientais; e digitalização de processos administrativos, como prontuários e agendamentos, diminuindo o consumo de papel e otimizando o tempo da equipe.

O modelo também inclui ações de conscientização, como treinamentos periódicos para o trabalhador sobre práticas sustentáveis, campanhas educativas para pacientes e comunicação transparente das iniciativas adotadas. Além disso, serão apresentados checklists e indicadores de desempenho, que permitirão avaliar a efetividade das ações, identificar falhas e propor melhorias contínuas.

A implementação dessas recomendações tende a gerar benefícios múltiplos: redução de custos operacionais, fortalecimento da imagem da clínica perante clientes e parceiros, maior engajamento da equipe e contribuição para a preservação ambiental. Ao estruturar essas estratégias em um modelo prático e adaptável, este trabalho demonstra que a sustentabilidade pode ser incorporada de forma efetiva ao cotidiano das clínicas, tornando-se um diferencial competitivo e um compromisso real com o meio ambiente e a sociedade.

4 VISITA TÉCNICA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA VISITADA

A visita técnica foi realizada na Clínica Estética Fabiola Ribeiro, localizada em Itupeva, no dia 01/11/2025. A clínica atua no segmento de estética facial/corporal, oferecendo serviços como microagulhamento, preenchimento facial, radiofrequência, limpeza de pele com LED vermelho, como mostrados nas figuras abaixo:

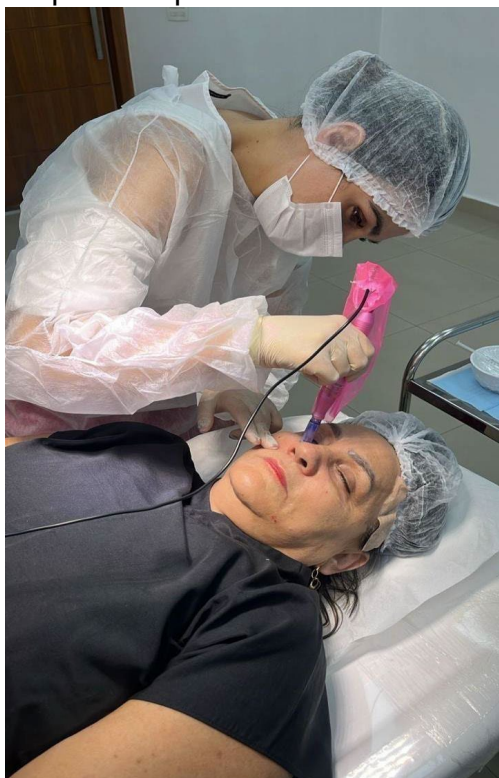


Figura 1 – Microagulhamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

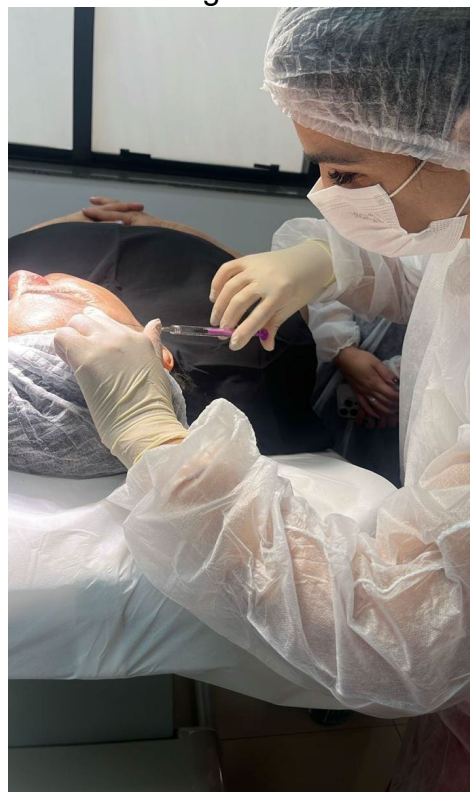


Figura 2 – Preenchimento Facial

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



Figura 3 – Radiofrequência

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



Figura 4- Limpeza de pele com LED vermelho

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O objetivo da visita foi analisar as práticas de sustentabilidade presentes na gestão e nas operações da clínica. Durante a atividade, foram realizadas observações diretas do ambiente, entrevistas com a gestora e conversas com colaboradores, a fim de compreender as ações já aplicadas e identificar oportunidades de melhoria.

4.2 DESCARTE DE RESÍDUOS

A clínica possui uso de empresa especializada para descarte de materiais perfurocortantes contaminados.

Durante a observação, foi possível notar que não há separação de lixo reciclável, e que o restante dos resíduos são descartados no sistema de lixo comum.

Segundo a gestora, “Tomamos todos os cuidados necessários para se manter de acordo com a legislação em relação ao descarte de resíduos”.

Análise:

De acordo com a literatura sobre sustentabilidade em serviços de saúde, o gerenciamento adequado de resíduos é essencial para reduzir impactos ambientais e riscos biológicos. A clínica apresenta bom desempenho, apesar da falta de separação de recicláveis, indicando espaço para melhoria nesse quesito.

4.3 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

O consumo de água e energia é monitorado de forma não controlada.

A clínica utiliza equipamentos com diferentes consumos energéticos, indo de máquinas de depilação à laser a máquinas de resfriamento para procedimentos como criolipólise.

Durante a visita, observou-se o uso de lâmpadas LED em todas as salas, mas ausência de sensores de presença nos corredores.

Análise:

As práticas atuais mostram uma preocupação baixa com eficiência energética, que pode ser aprimorada com controle do consumo.

4.4 MATERIAIS E FORNECEDORES

Grande parte dos materiais utilizados como produtos de limpeza, descartáveis e cosméticos são convencionais.

Os fornecedores são escolhidos com base em preço, qualidade e certificações ambientais.

Segundo a gestora, “damos preferência aos fornecedores com selo verde sempre que seus produtos cabem no orçamento.” Análise:

Esse critério de seleção demonstra prioridade para qualidade e preço, mas pouca atenção à sustentabilidade da cadeia de suprimentos, o que reforça a necessidade de políticas de compras sustentáveis.

4.5 SÍNTESE DA VISITA TÉCNICA

O ambiente de trabalho se mostrou organizado, colaborativo e receptivo a mudanças.

A gestora destacou que “tentamos incentivar pequenas atitudes, como reduzir impressões e reutilizar copos, e a nossa preocupação com sustentabilidade cresce junto com a clínica”.

Análise:

Embora haja iniciativas pontuais, percebe-se que algumas das atividades internas não foram planejadas de forma sustentável. A clínica é relativamente nova, com menos de 3 anos de funcionamento, e a gestora declarou que está tentando tornar o lugar cada dia mais sustentável, com boas perspectivas para o futuro.

5 CONCLUSÃO

A sustentabilidade tem se mostrado um eixo fundamental para a gestão moderna, especialmente em setores que lidam diretamente com a saúde e o bem-estar, como o estético e o odontológico. Este trabalho teve como objetivo propor e analisar práticas sustentáveis aplicáveis a clínicas já existentes, tomando como base a visita técnica realizada na Clínica Estética Fabiola Ribeiro, em Jundiaí.

A partir da observação do ambiente e das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a clínica apresenta boas iniciativas em relação ao descarte correto de resíduos contaminados e à escolha de fornecedores com responsabilidade ambiental, ainda que de forma limitada. No entanto, também se verificou a ausência de separação de recicláveis, o uso pouco controlado de recursos naturais e a falta de políticas estruturadas voltadas à sustentabilidade.

Esses resultados indicam que, embora haja uma preocupação crescente com práticas sustentáveis, ainda existe um espaço significativo para evolução. A implementação de medidas simples — como a separação de resíduos recicláveis, o uso de sensores de presença, a criação de metas de redução de consumo e a formalização de critérios de compra sustentável — poderia reduzir impactos ambientais e, ao mesmo tempo, melhorar a imagem institucional da clínica.

Conclui-se, portanto, que a sustentabilidade pode e deve ser incorporada de forma gradual e estratégica à gestão de clínicas de estética. Ao unir responsabilidade ambiental, eficiência operacional e conscientização dos colaboradores, é possível construir modelos de negócio mais equilibrados e alinhados às demandas contemporâneas da sociedade. A experiência obtida na visita técnica reforça que a sustentabilidade não é apenas um diferencial competitivo, mas um compromisso ético com o futuro coletivo.

6 BIBLIOGRAFIA

– Adoxy - Sustentabilidade e estética

<https://adoxy.com.br/blog/sustentabilidade-e-estetica-e-possivel-conciliar-os-dois-mundos-3976/>

– Terra - Um centro de estética sustentável é possível!

<http://blogcasadaestetica.com.br/centro-de-estetica-decoracao-sustentavel/>

– Gov.br - Gerenciamento de resíduos

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/gerenciamento-de-residuos>